



Espanhol instrumental para policiais rodoviários brasileiros: a perspectiva do aluno

Maria Tereza Nunes Marchesan¹

UFSM

André Gonçalves Ramos²

UFSM

Cinara Leal Azevedo³

UFSM

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou verificar, sob a perspectiva dos alunos, os efeitos do curso de espanhol instrumental para policiais rodoviários, da Universidade Federal de Santa Maria, na prática profissional destes. A importância deste estudo se verifica na necessidade de entendermos os alcances práticos do ensino instrumental de línguas, uma vez que há uma perspectiva de consolidação desta abordagem em uma sociedade cada vez mais globalizada, especializada e ágil. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário que visou levantar informações relativas ao perfil do aluno e descobrir as características principais das interações com turistas hispano-falantes no período pós-curso. Os resultados apontaram um bom aproveitamento, na medida em que se constatou, entre outros dados, que a maioria das interações de policiais brasileiros com turistas estrangeiros de língua espanhola foi realizada na língua materna destes últimos. O sucesso das comunicações foi relacionado pelos alunos ao foco adequado à atividade policial, ao interesse pessoal e à proximidade dos cursos com a temporada de verão. Outro resultado encontrado diz respeito à importância do curso para o despertar do interesse e da autonomia nos policiais.

Palavras-chave: abordagem Instrumental, policiais rodoviários, resultados práticos

Abstract: This paper aims to present the results of a survey that sought to verify, from the perspective of students, the effects of the instrumental Spanish course to road policing, of Universidade Federal de Santa Maria, in their professional practice. The importance of this study takes place in the need to understand the practical impact of the instrumental teaching of languages, since there is a prospect of consolidating this approach in an increasingly globalized society, specialized and agile. Data collection was conducted through a questionnaire that aimed to gather information regarding both the student's profile and the main characteristics of the interactions with Hispanic-speaking tourists was realized in their first language. The success of communications by students was related to the proper focus of police activity, the personal interest and the closeness of the courses to the summer season. Another result found concerns to the importance of the course for both the awakening of interest and the autonomy in police.

Keywords: instrumental approach, road policing, practice results

¹ ttmarchesan@gmail.com

² goncalvesramos.andre@gmail.com

³ cici_azevedo@yahoo.com



1. Introdução

O ensino instrumental: origem e características

Ramos (2005, p. 112) afirma que a abordagem instrumental ganhou força após a Segunda Guerra Mundial, quando novas concepções de linguagem e ensino-aprendizagem surgiram no campo teórico, em oposição ao estruturalismo (concepção de linguagem) e ao behaviorismo (concepção de ensino-aprendizagem) vigentes à época. Foi a partir desse período, também, que a língua começou a ser tratada desde o ponto de vista comunicativo e se passou a considerar a perspectiva do aluno, enquanto sujeito principal do processo ensino-aprendizagem (RAMOS, 2005, p. 112).

Podemos considerar ainda a ascensão mundial da língua inglesa – a partir das décadas de 1950 e 1960, como uma língua internacional de ciência, tecnologia e negócios (DUDLEY-EVANS E ST JOHN, 1998) – como fator fundamental para o desenvolvimento da abordagem instrumental. Dudley-Evans e St John (1998, p. 1) afirmam que foi neste momento de expansão da língua inglesa que o ensino de inglês para fins específicos se tornou uma atividade muito importante para o campo do ensino de inglês como língua estrangeira. No entanto, é preciso ressaltar que a origem desse tipo de ensino remonta, segundo os autores, ao império greco-romano.

Ao olharmos, então, para o impulso que o ensino instrumental recebeu a partir da segunda metade do século passado, verificamos que a língua inglesa se encontra no centro do desenvolvimento de uma abordagem que apresenta como uma das principais características o foco nas necessidades dos alunos. Entretanto, como os próprios autores salientam, o Inglês Instrumental, ou Inglês para Fins Específicos (ESP)⁴, faz parte do campo maior do Ensino de Línguas para Fins Específicos (DUDLEY-EVANS E ST JOHN, 1998, p. 2). Esta forma de abordar o ensino-aprendizagem de línguas pode ser adotada no ensino de qualquer língua particular.

No Brasil, o Ensino Instrumental surgiu na década de 1970 através de alguns trabalhos na área de ensino de francês (cf. AVOLIO, 2009). No final desta mesma década, implantou-se um projeto de âmbito nacional, conhecido como Projeto ESP, vinculado a PUCSP, o qual

⁴ English for Specific Purposes



começou a desenvolver no país o ensino de inglês para pesquisadores e professores de diferentes áreas de universidades e escolas técnicas brasileiras (cf. CELANI; RAMOS; FREIRE, 2009).

É importante salientar aqui que se destaca na abordagem instrumental um processo chamado Análise de Necessidades, que serve para realizar o levantamento das necessidades e interesses do grupo de alunos para os quais se está estruturando o curso (RAMOS, 2005, p. 112). A Análise de Necessidades é a etapa inicial e fundamental em todo curso de ensino instrumental, pois é responsável, em termos gerais, pela definição do *desenho* do curso. Para realizar a Análise de Necessidades, leva-se em consideração, basicamente, o contexto em que a língua alvo será utilizada e o conhecimento prévio dos alunos em relação a esta língua.

Sendo assim, o resultado da Análise de Necessidades do Projeto ESP, revelou a leitura como única habilidade necessária para esses alunos (CELANI, 2009, p. 25). Dessa forma, desenvolveu-se cursos voltados especificamente para capacitá-los em leitura. No entanto, o Ensino Instrumental não pode ser reduzido ao ensino de leitura e ligado exclusivamente a um determinado método. Silva (2007, p. 18) afirma que “Hoje, há uma forte tendência em aceitar diferentes abordagens e misturar tipos diferentes de metodologias, tais como a abordagem comunicativa, estratégias de leitura ou metodologia baseada em tarefas (...)”, assim, dentro da Abordagem Instrumental a metodologia pode ser livre, dependendo da necessidade do grupo. Da mesma forma, a(s) habilidade(s) a ser(em) desenvolvida(s) também depende(m) da necessidade do grupo de alunos.

Atualmente, o conhecimento específico de línguas estrangeiras tem ganhado destaque numa sociedade cada vez mais globalizada, especializada e ágil. O desenvolvimento das nações passa, cada vez mais, pela capacidade que possuem de se relacionar social, comercial e diplomaticamente com outros povos. Dessa forma, já na década de 1990, dentro do contexto do Projeto ESP, novas reflexões levaram a uma mudança no conceito de necessidade dos alunos. Essa discussão, segundo Ramos (2009, p. 42), abriu passagem para a consideração de grupos de alunos pertencentes ao contexto do trabalho.

Dessa forma, a autora destaca a atual perspectiva de consolidação do ensino instrumental pela necessidade cada vez maior de ensino específico. Contudo, acredita que a questão dos contextos profissionais não recebeu ainda a atenção devida. Para Ramos (2009, p.



44), novos conhecimentos precisam ser elaborados (sobre contextos e linguagens utilizadas neles, materiais didáticos, desenhos de curso, estratégias de aprendizagem eficientes, etc.) para que os grupos e/ou professores possam criar cursos que realmente contemplem as necessidades dos aprendizes.

2. Justificativa deste trabalho

Apesar da perspectiva de consolidação do ensino instrumental de línguas ser uma realidade, poucas pesquisas tem se preocupado em analisar os resultados deste tipo de ensino na prática das atividades profissionais. Este trabalho encontra pertinência no fato de descortinar a implicação prática do ensino de línguas para fins específicos. As informações coletadas através desta pesquisa podem indicar quais resultados são possíveis de se alcançar através do ensino instrumental. Sendo assim, entendemos que este tipo de estudo pode contribuir para uma análise das potencialidades desta abordagem no âmbito do ensino de línguas estrangeiras do século XXI.

3. Contexto da pesquisa

O Projeto *Passaporte para a Integração*, da Universidade Federal de Santa Maria, tem desenvolvido cursos de espanhol instrumental para policiais rodoviários da região central do estado do Rio Grande do Sul desde o ano de 2009. Este curso foi criado para atender a necessidade de qualificação das Polícias Rodoviárias, Estadual e Federal, no que diz respeito ao atendimento, em espanhol, a viajantes do Mercosul que trafegam pelo Rio Grande do Sul.

A iniciativa para a criação de cursos de espanhol para policiais rodoviários partiu da própria polícia rodoviária que procurou a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), em meados de 2005. Entre 2005 e 2009, alguns cursos foram ofertados, mas ainda não havia sido criado um projeto específico para a criação de material didático e abertura para turmas de policiais. Foi com a criação do Centro de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras Instrumentais (CEPESLI), vinculado ao DLEM/UFSM e coordenado pela Professora Maria Tereza Nunes Marchesan, que o projeto



Passaporte para Integração surgiu e passou a desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Foram realizadas na UFSM, até o momento, quatro edições do curso em que foram capacitados quarenta e quatro policiais rodoviários. Os cursos têm duração de quarenta horas-aula, distribuídas em cinco dias de atividades desenvolvidas de forma intensiva em dois turnos (manhã e tarde).

Elaboração do Curso de Espanhol Instrumental

Antes dos cursos serem ministrados, fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo para conhecer a profissão através da perspectiva do policial e levantar as necessidades linguísticas dos policiais que atuam nas estradas gaúchas.

Com isso, realizou-se um acompanhamento profissional junto a Polícia Rodoviária brasileira, com a finalidade de se conhecer mais a profissão, como são seus modos de trabalho, como agem e, assim, buscar saber quais suas necessidades específicas em Língua Estrangeira (LE). Em seguida, o mesmo procedimento foi realizado junto a *Policía Caminera Uruguay*, em Montevideu. Este processo de conhecer a profissão foi necessário para dar segurança aos professores, pois, apesar de dominarem a língua espanhola, não dominavam a profissão do policial.

Como dito anteriormente, junto com a investigação sobre a profissão do policial foi desenvolvida a Análise de Necessidades. Essa análise foi realizada através de entrevistas aos policiais e do acompanhamento/observação do dia-a-dia de trabalho nas estradas. A partir disso, concluiu-se que estes profissionais precisavam dar informações, solicitar documentação, descrever pessoas, atender acidentes, etc.

Para suprir as necessidades destes profissionais, elaborou-se material didático específico para o Curso de Espanhol Instrumental. Como não havia a disposição livros didáticos especializados nesse assunto, a confecção do material foi realizada pelos professores do Curso. Esse material está composto por vídeos informativos, gravações, diálogos, textos, música e



jogos. Algumas dessas atividades não são situações reais, porém, todas as atividades estão inseridas em um contexto muito similar ao real.

Apesar de o ensino Instrumental de línguas remeter frequentemente ao ensino de leitura, devido ao Projeto Nacional de Inglês Instrumental (Projeto ESP), o enfoque do curso não estava na leitura, mas sim, em aspectos linguísticos relativos à comunicação oral entre policial e turista. Porém, isso não quer dizer que tais habilidades foram excluídas de dentro da sala de aula. A oralidade era praticada através de diálogos entre os alunos, encenações e músicas, assim, os exercícios, que contavam com o apoio da escrita, eram utilizados para, através da leitura, aperfeiçoar aspectos da pronúncia e para a aquisição de vocabulário específico.

Ao final de cada curso, como exercício prático, realizou-se uma atividade de integração entre os Policiais Rodoviários brasileiros e agentes da *Policía Caminera* em estradas de Rivera-ROU. Nesta ocasião, os policiais brasileiros exerceram suas atividades rotineiras, na língua aprendida, como abordagens, verificação de documentos e aplicação de sanções, tudo sob o acompanhamento dos agentes uruguaios e dos professores responsáveis.

Esta integração serviu como teste e aperfeiçoamento do conhecimento aprendido em sala de aula, visto que, durante a prática, a cada dúvida que surgia em relação ao idioma, os policiais consultavam os professores que estavam coordenando o trabalho.

4. Objetivo

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar, sob a perspectiva dos alunos, os resultados práticos do curso de espanhol instrumental da UFSM, ou seja, os efeitos do curso na prática profissional dos alunos.



5. Metodologia e sujeitos da pesquisa

Para coletar os dados, confeccionou-se um questionário contendo perguntas relativas ao perfil do aluno-policial e às interações ocorridas no período pós-curso com turistas hispanofalantes durante o exercício profissional. A análise das informações foi realizada em três etapas: em primeiro lugar, organizou-se as respostas quantitativamente, em seguida, passou-se às interpretações das respostas e, por último, debateu-se sobre os resultados encontrados para definir uma conclusão.

No total os cursos atenderam a quarenta e quatro Polícias Rodoviárias, estaduais e federais. Destes, vinte e quatro contribuíram com a pesquisa respondendo ao questionário proposto.

6. Resultados e discussões

A seguir serão apresentadas e discutidas as informações mais representativas coletadas na pesquisa. Começaremos com o Perfil dos Alunos.

Perfil dos alunos

1. Tempo Profissional
 - Menos de um ano: 0
 - De dois a cinco anos: 07
 - De seis a dez anos: 01
 - Mais de dez anos: 16



2. Local de atuação

- Região de Santa Maria: 14
- Região Fronteira Sul: 04
- Região metropolitana de Porto Alegre: 04
- Região da Serra: 01
- Itinerante: 01

3. Este foi o primeiro curso de espanhol

- Sim: 22
- Não: 01
- Não respondeu: 01

Quadro 1. Perfil do Aluno

Ao analisar os dados do perfil dos alunos expostos acima, constatou-se que a maioria dos alunos-policiais participantes da pesquisa possui grande experiência profissional, com mais de dez anos de atuação na profissão. É significativo o fato de que estes policiais, mesmo os que têm larga experiência na profissão, realizaram o primeiro curso de espanhol de suas vidas. Essa constatação exalta a importância que tem os cursos ministrados pelo projeto Passaporte para a Integração, uma vez que o Rio Grande do Sul, por ser uma importante rota para turistas uruguaios e argentinos que viajam de carro para Brasil, é o terceiro estado com o maior número de turistas sul-americanos, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Dados do Anuário Estatístico da Embratur de 2009 mostram que, em 2008, 65% dos turistas que chegavam no Rio Grande do Sul eram argentinos, sendo que 87% deles, entravam de carro ou ônibus, o que reafirma a importância dos policiais rodoviários compreenderem e se expressarem em língua espanhola, uma vez que eles desempenham importante papel em situações, que vão de uma simples



informação de localização até o atendimento de acidentes no trânsito, que exigem a comunicação com o motorista e/ou os passageiros dos veículos.

Os alunos-policiais são provenientes de diversas regiões do Estado do Rio Grande do Sul e fazem parte ou da Polícia Rodoviária Federal ou do Comando Rodoviário do Brigada Militar, polícia militar do RS. Esses dados são interessantes porque apresentam a abrangência espacial que os cursos tiveram no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados informam também que tanto as estradas de jurisdição federal quanto as de jurisdição estadual foram contempladas com agentes capacitados em espanhol para policiais rodoviários.

Pós-curso

O quadro 2 apresenta os dados relativos à interação dos policiais com turistas no período pós-curso.

Analisando as respostas obtidas sobre o período pós-curso, verificamos que a grande maioria dos policiais informou que teve contato com turistas hispano-falantes. Essas respostas confirmam o que se havia exposto acima sobre a grande presença destes turistas nas estradas do Rio Grande do Sul.

Em relação à comunicação na língua espanhola, vinte e um policiais afirmam ter conseguido se comunicar na língua espanhola enquanto quatro informam que usaram o português. Parece-nos interessante considerarmos essa informação relacionada com o perfil dos alunos que informou que a maioria deles participou de um curso de espanhol pela primeira vez.

No que diz respeito à compreensão da língua, nove deles responderam que conseguiram entender tudo ou quase tudo que o turista falou e doze disseram que entenderam pouco, mas que conseguiram se comunicar. No que tange à produção, dois policiais acreditam que conseguiram falar bastante bem em espanhol e quinze confirmaram que falaram com alguma limitação, mas que foram entendidos.



<p>1. Você teve contato com turistas?</p> <ul style="list-style-type: none">○ Sim: 23○ Não: 01
<p>2. Como foi a comunicação com o motorista?⁵</p> <ul style="list-style-type: none">○ Em português: 04○ Em espanhol: 21<ul style="list-style-type: none">○ Compreensão<ul style="list-style-type: none">• Entendeu tudo/quase tudo do que o turista falou: 09• Entendeu pouco, mas conseguiu se comunicar: 12○ Produção<ul style="list-style-type: none">• Falou em espanhol bastante bem: 02• Falou em espanhol com alguma limitação, mas foi entendido: 15
<p>3. A que deve esse desempenho?</p> <ul style="list-style-type: none">○ Tempo transcorrido entre o curso e a(s) abordagem(s): 14○ Curso intensivo: 05○ Curso muito básico: 02○ Interesse pessoal e estudo individual: 11○ Curso com duração suficiente: 02○ Curso com foco adequado: 16
<p>4. Você conseguiu colocar em prática o que aprendeu nas aulas?</p> <ul style="list-style-type: none">○ Sim: 14○ Em parte: 09○ Não: 01
<p>5. Após o curso, você estudou novamente o material?</p> <ul style="list-style-type: none">○ Não: 04○ Poucas vezes: 16○ Frequentemente: 04

⁵ Esta pergunta apresenta 25 respostas, pois um dos alunos assinalou que teve os dois tipos de experiência, isto é, em algumas interações utilizou o espanhol e em outras o português.



6. Você buscou algum outro tipo de material em espanhol?

○ Sim: 20

○ Não: 04

Quadro 2. Período pós-curso

Entendemos que essas respostas indicam que os cursos auxiliaram na tarefa de comunicação entre policial e turista, principalmente, no que se refere à compreensão oral, ainda que seja bastante significativo o fato de quinze alunos afirmarem que “foram entendidos” (em espanhol) pelos turistas hispano-falantes.

Dentre os motivos relacionados ao bom desempenho, quinze policiais apontaram o tempo transcorrido entre o curso e as abordagens na estrada⁶; cinco assinalaram como fator importante o formato do curso (intensivo); onze destacaram o interesse pessoal e estudo individual, dois assinalaram o curso com duração suficiente e, por último, dezessete o relacionam ao curso com foco adequado. Já entre as características relacionadas às dificuldades encontradas na interação com os turistas, dois policiais entendem que o curso é muito básico; outros dois alunos destacaram que curso tem duração insuficiente, lembrando que era possível marcar mais de uma das opções sugeridas.

Ainda sobre as comunicações com turistas estrangeiros, quatorze alunos afirmaram haver colocado em prática o que aprenderam nas aulas, nove disseram ter colocado somente em parte, e a um aluno não foi possível devido o fato de não trabalhar nas estradas e sim realizar serviço interno. Algumas justificativas apresentadas pelos que conseguiram colocar somente em parte são: pouco contato com turistas; dificuldade de expressão; limitações individuais e o não entendimento de algumas palavras.

No que diz respeito à continuação dos estudos após os cursos, quatro alunos afirmaram não ter estudado o material (polígrafo), enquanto dezesseis responderam haver estudado outras vezes. Essas informações, que apresentam um grande interesse pela

⁶ Os cursos foram realizados nos meses de novembro e dezembro de 2009 e 2010, período denominado “pré-verão”, época de maior fluxo de turistas estrangeiros em estradas do Rio Grande do Sul.



aprendizagem de espanhol por parte dos policiais rodoviários, podem ser relacionadas ao fato de eles mesmos terem sentido a necessidade de se comunicarem melhor com os turistas que passam pelas estradas gaúchas. Essa necessidade os motiva a buscarem o conhecimento básico para o desempenho de suas tarefas em língua espanhola. Essa ideia é reforçada pelo próximo tópico a ser analisado: a autonomia.

Sobre este tema, dezenove alunos expuseram que buscaram materiais como vídeos, leituras, músicas, filmes ou outro tipo de material, em espanhol, depois de participarem do curso. Esse dado realça, como antecipamos acima, uma importante e desejável característica para os alunos de um curso de línguas instrumental, pois, como geralmente os cursos tem curta duração, é necessário desenvolver atitudes autônomas que possibilitarão aos alunos darem continuidade no aperfeiçoamento das competências necessárias para a realização de suas atividades profissionais em LE. Entretanto, não podemos deixar de lembrar que quatro alunos admitiram não ter procurado mais materiais em língua espanhola.

7. Considerações finais

Destaca-se, em primeiro lugar, o fato de que a maioria das interações de policiais brasileiros com turistas estrangeiros de língua espanhola foi realizada na língua materna destes últimos. Essa constatação se torna extremamente relevante na medida em que o objetivo do curso de capacitação de policiais, que apresenta foco comunicativo e específico para relação com estrangeiros em contextos de rodovias brasileiras, é justamente tornar mais facilitada a comunicação entre polícia e estrangeiro, sobretudo o turista.

Verifica-se, também, através dos dados obtidos, que o sucesso das comunicações ocorridas entre os policiais e os turistas apresenta como base três condições: 1) curso com foco adequado à atividade policial; 2) interesse pessoal; e 3) a proximidade dos cursos com a temporada de verão (período em que aumenta o fluxo de turistas na região). Dessa forma, a combinação desses três fatores pode ser considerada como eixo orientador do planejamento de cursos para policiais rodoviários. Isso porque as três condições apontadas pela pesquisa como causas de um desempenho satisfatório se relacionam diretamente com o planejamento do curso: o *foco adequado* de um curso instrumental depende da análise de necessidades que



deve ser feita durante a fase de planejamento, antes, inclusive, da definição do(s) método(s) a ser(em) empregado(s); a época do ano em que devem se intensificar os cursos de língua estrangeira para policiais deve ser a mais próxima possível da alta temporada de verão, fator a ser planejado dentro dos dias e horários adequados, assim como a duração (carga horária) de cada curso. Por último, o *interesse pessoal* pode ser estimulado pelo curso quando este coloca o aluno em condições de seguir se aperfeiçoando na matéria de forma autônoma.

Para encerrar destacamos o fato de que a maioria dos policiais buscou algum outro material extra em língua espanhola como filmes, livros e revistas. Como foi o primeiro curso de LE no qual os policiais participaram, percebe-se o quanto este foi importante, pois despertou autonomia e também interesse individual nos policiais.

Referências

AVOLIO, J. C. *Trajetos do francês instrumental no Brasil*. In: CELANI, M. A. A.; RAMOS, R. C. G. e FREIRE, M. M. (Orgs.) **A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: MERCADO DE LETRAS; São Paulo: EDUC, 2009.

CELANI, M. A. A., RAMOS, R. C. G. e FREIRE, M. M. (Orgs.) **A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: MERCADO DE LETRAS; São Paulo: EDUC, 2009.

CELANI, M. A. A. *Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros*. In: CELANI, M. A. A.; RAMOS, R. C. G. e FREIRE, M. M. (Orgs.) **A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: MERCADO DE LETRAS; São Paulo: EDUC, 2009.

DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M. J. **Developments in ESP: a multi-disciplinary approach**. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1998.

RAMOS, R. C. G. *Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro*. In: FREIRE, M. M., ABRAHÃO, M. H. V. & BARCELOS, A. M. F. (Orgs.), **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas: PONTES, 2005.

RAMOS, R. C. G. *A história da Abordagem Instrumental na PUCSP*. In: CELANI, M. A. A.; RAMOS, R. C. G. e FREIRE, M. M. (Orgs.) **A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: MERCADO DE LETRAS; São Paulo: EDUC, 2009.